

Análise MENSAL

Feijão

FEVEREIRO/MARÇO DE 2019

1. MERCADO NACIONAL

1.1 FEIJÃO COMUM CORES

Em São Paulo, na zona cerealista, mesmo com uma menor oferta, compradores (indústria/empacotadores) mantiveram uma posição de cautela, com raras negociações. As sobras diárias do produto, a má qualidade dos grãos com preços elevados, e a falta de interesse de compra pelo setor varejista, contribuíram para uma forte queda dos preços a partir da última semana de fevereiro.

Existe a necessidade de reposição de estoques por parte dos empacotadores, mas o significativo aumento de preços do produto verificado na primeira quinzena de fevereiro, tem dificultado as vendas. Assim, o comportamento da demanda será fundamental para o balizamento dos preços.

Apesar do aumento da oferta nessas últimas semanas, cabe ressaltar que a colheita da 2ª safra está prevista para o início de abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho, e até lá, o país passará por um período com poucas ofertas do grão.

Todavia, a comercialização vem sendo prejudicada pelo desaquecimento das vendas no varejo. Desta forma, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda se encontram baixos, com o risco do produto ficar

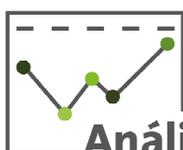
mais caro em função do quadro de oferta apertado.

Ainda, há de se considerar a má qualidade do grão que vem sendo comercializado, deixando o comprador em posição de espera por melhores condições de compras – preço e qualidade.

Contudo, a tendência de alta persiste, em função da redução de 226,2 mil toneladas verificada na 1ª safra. Com isso, o produtor continua realizando bons negócios e tendo um excelente retorno financeiro. No entanto, essa elevação dos preços está sendo repassada ao varejo e impactando ainda mais o consumo.

No Sul do País a 1ª safra, ou safra das águas, está praticamente concluída, restando apenas 2% da área para serem colhidos. No Paraná, cerca de 75% da produção foram comercializados pelos produtores.

Quanto a 2ª safra, a situação favorável de mercado seria um fator motivador para um expressivo incremento na área a ser cultivada. Todavia, a elevação dos preços ocorreu muito tarde, e, no Paraná, o plantio começa no início de janeiro, tornando o período curto para esse tipo de decisão. No estado citado, observa-se uma forte tendência de aumento da área de milho, notadamente na Região sudoeste do estado.



Análise MENSAL

Feijão

FEVEREIRO/MARÇO DE 2019

QUADRO 1 – FEIJÃO CORES 1ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

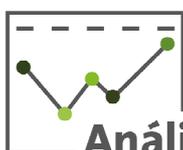
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	8,4	6,9	(17,9)	881	624	(29,2)	5,5	4,3	(21,8)
PA	7,6	6,5	(15,0)	627	594	(5,3)	4,8	3,9	(18,8)
TO	0,8	0,4	(50,0)	881	1.110	26,0	0,7	0,4	(42,9)
NORDESTE	43,9	55,0	25,3	470	443	(5,7)	20,6	24,4	18,4
BA	43,9	55,0	25,3	470	443	(5,7)	20,6	24,4	18,4
CENTRO-OESTE	74,1	52,9	(28,6)	2.442	2.135	(12,6)	181,0	112,9	(37,6)
MT	6,2	3,5	(43,5)	2.342	1.879	(19,8)	14,5	6,6	(54,5)
MS	0,8	0,8	-	1.650	1.800	9,1	1,3	1,4	7,7
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	10,9	9,3	(14,7)	2.280	2.410	5,7	24,9	22,4	(10,0)
SUDESTE	220,7	178,9	(18,9)	1.765	1.605	(9,1)	389,6	287,3	(26,3)
MG	136,6	123,8	(9,4)	1.353	1.250	(7,6)	184,8	154,8	(16,2)
ES	4,1	4,1	-	955	989	3,6	3,9	4,1	5,1
SP	80,0	51,0	(36,2)	2.511	2.518	0,3	200,9	128,4	(36,1)
SUL	122,9	82,2	(33,1)	1.685	1.810	7,4	207,1	148,7	(28,2)
PR	80,9	52,7	(34,8)	1.482	1.572	6,1	119,9	82,8	(30,9)
SC	32,0	19,5	(39,0)	1.881	1.995	6,1	60,2	38,9	(35,4)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	44,7	61,9	38,5	477	463	(3,0)	26,1	28,7	10,0
CENTRO-SUL	417,7	314,0	(24,8)	1.862	1.748	(6,1)	777,7	548,9	(29,4)
BRASIL	462,4	375,9	(18,7)	1.728	1.537	(11,1)	803,8	577,6	(28,1)

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de fevereiro/2019

QUADRO 2 – FEIJÃO CORES 2ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	21,6	18,3	(15,3)	787	806	2,5	14,0	14,7	5,0
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	5,6	-	592	594	0,3	3,3	3,3	-
AP	1,4	1,4	-	993	952	(4,1)	1,4	1,3	(7,1)
TO	1,9	1,9	-	641	1.020	59,1	1,2	1,9	58,3
NORDESTE	45,7	43,9	(3,9)	882	818	(7,3)	40,3	35,9	(10,9)
CE	4,2	4,2	-	526	540	2,7	2,2	2,3	4,5
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	385	(15,8)	11,9	9,5	(20,2)
PE	5,4	5,0	(7,0)	400	425	6,3	2,2	2,1	(4,5)
BA	10,0	10,0	-	2.400	2.200	(8,3)	24,0	22,0	(8,3)
CENTRO-OESTE	67,8	90,1	32,9	1.534	1.770	15,4	104,0	159,6	53,5
MT	22,3	44,6	100,0	1.667	1.775	6,5	37,2	79,2	112,9
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.511	16,2	33,8	39,3	16,3
GO	19,0	19,0	-	1.680	2.090	24,4	31,9	39,7	24,5
DF	0,5	0,5	-	2.200	2.717	23,5	1,1	1,4	27,3
SUDESTE	128,8	128,8	-	1.271	1.362	7,2	164,6	175,4	6,6
MG	109,7	109,7	-	1.227	1.320	7,6	134,6	144,8	7,6
ES	6,1	6,1	-	1.000	1.096	9,6	6,1	6,7	9,8
SP	13,0	13,0	-	1.836	1.841	0,3	23,9	23,9	-
SUL	114,1	115,3	1,1	1.353	1.978	46,2	154,4	228,0	47,7
PR	110,2	111,4	1,1	1.340	1.985	48,1	147,7	221,1	49,7
SC	3,9	3,9	-	1.728	1.775	2,7	6,7	6,9	3,0
NORTE/NORDESTE	67,3	62,2	(7,6)	851	814	(4,3)	54,3	50,6	(6,8)
CENTRO-SUL	310,7	334,2	7,6	1.358	1.685	24,0	423,0	563,0	33,1
BRASIL	378,0	396,4	4,9	1.268	1.548	22,1	477,3	613,6	28,6

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de fevereiro/2019



Análise MENSAL

Feijão

FEVEREIRO/MARÇO DE 2019

1.2 FEIJÃO COMUM PRETO

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo com os preços em queda, devido a fraca demanda. Contudo, em vista da pouca quantidade que vem sendo ofertada, e dos elevados preços

praticados para o grupo carioca, a expectativa é de um mercado mais firme com aumento das cotações.

QUADRO 3 – FEIJÃO PRETO 1ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	1,2	1,0	(16,7)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
DF	1,2	1,0	(18,0)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
SUDESTE	9,2	10,7	16,3	900	890	(1,1)	8,3	9,5	14,5
MG	6,8	8,2	20,6	868	868	-	5,9	7,1	20,3
ES	2,0	2,0	-	1.000	1.035	3,5	2,0	2,1	5,0
RJ	0,4	0,5	13,9	938	674	(28,1)	0,4	0,3	(25,0)
SUL	169,8	158,7	(6,5)	1.694	1.535	(9,4)	287,6	243,7	(15,3)
PR	118,7	111,8	(5,8)	1.670	1.488	(10,9)	198,2	166,4	(16,0)
SC	21,6	20,1	(6,9)	1.885	1.820	(3,4)	40,7	36,6	(10,1)
RS	29,5	26,8	(9,0)	1.650	1.519	(7,9)	48,7	40,7	(16,4)
CENTRO-SUL	180,2	170,4	(5,4)	1.655	1.497	(9,5)	298,2	255,1	(14,5)
BRASIL	180,2	170,4	(5,4)	1.655	1.497	(9,5)	298,2	255,1	(14,5)

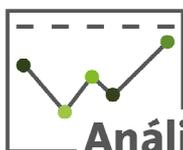
Fonte: Conab - Nota: Estimativa de fevereiro/2019

QUADRO 4 – FEIJÃO PRETO 2ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	375	(13,6)	0,8	0,8	-
PB	1,8	2,1	16,6	434	375	(13,6)	0,8	0,8	-
CENTRO-OESTE	0,1	0,1	-	1.850	2.290	23,8	0,2	0,2	-
DF	0,1	0,1	-	1.850	2.290	23,8	0,2	0,2	-
SUDESTE	9,7	11,5	18,6	814	900	10,6	8,0	10,3	28,8
MG	6,4	8,2	28,0	838	920	9,8	5,4	7,5	38,9
ES	2,5	2,5	-	740	810	9,5	1,9	2,0	5,3
RJ	0,8	0,8	-	855	978	14,4	0,7	0,8	14,3
SUL	119,8	132,9	10,9	1.427	1.552	8,8	170,9	206,2	20,7
PR	87,1	98,8	13,4	1.369	1.550	13,2	119,2	153,1	28,4
SC	13,4	14,8	10,4	1.476	1.505	2,0	19,8	22,3	12,6
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.597	(3,4)	31,9	30,8	(3,4)
NORTE/NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	375	(13,6)	0,8	0,8	-
CENTRO-SUL	129,6	144,5	11,5	1.381	1.500	8,6	179,1	216,7	21,0
BRASIL	131,4	146,6	11,6	1.368	1.484	8,5	179,9	217,5	20,9

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de fevereiro/2019

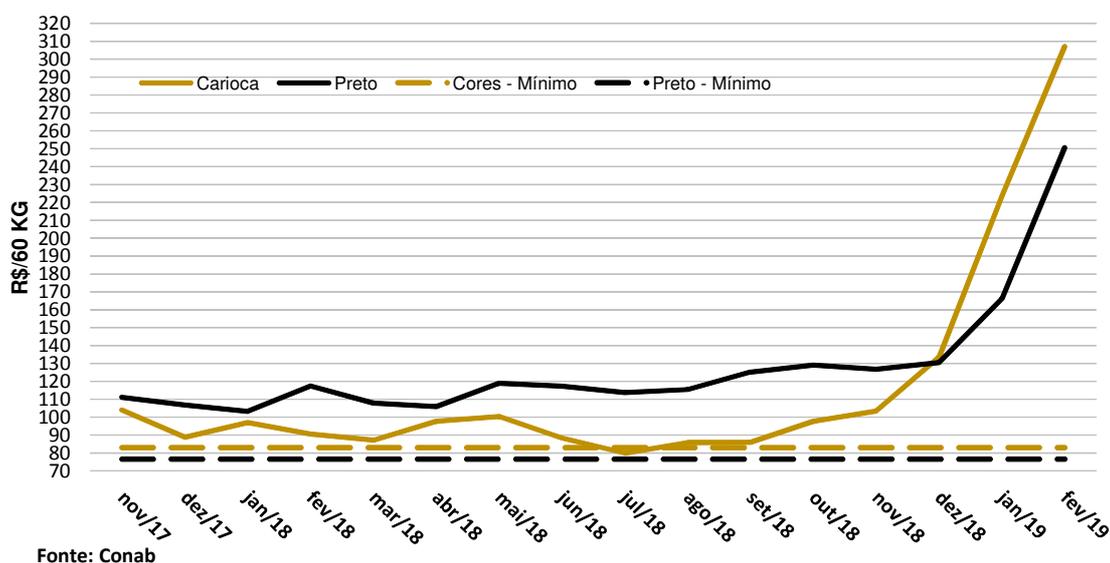
GRÁFICO 1 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO PARANÁ – R\$/60 KG



Análise MENSAL

Feijão

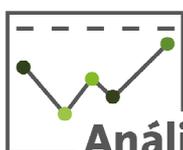
FEVEREIRO/MARÇO DE 2019



1.3 VAREJO

Quanto ao varejo, as margens estão muito elevadas, precipuamente em se tratando de um produto com nível de processamento e agregação de valor extremamente baixo. Em São Paulo, de outubro/18 a fevereiro/19, o pacote de 1 kg do carioquinha tipo 1, independente da marca, passou de R\$ 3,51 para R\$ 8,49 em fevereiro, o que

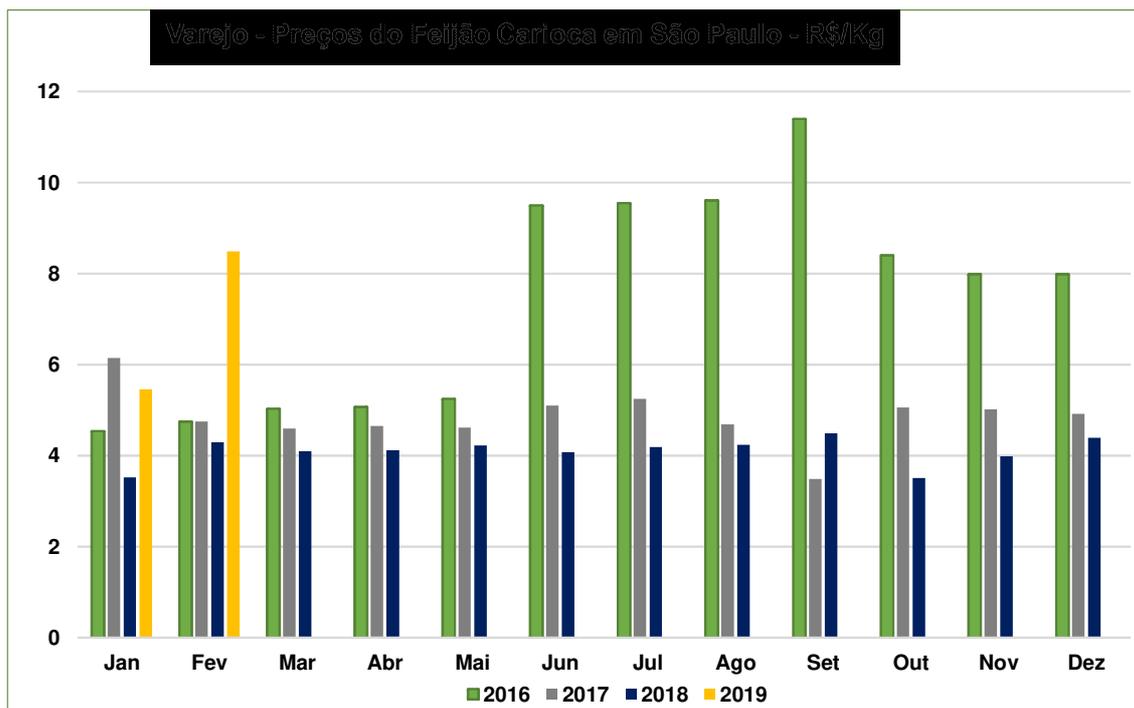
representa um aumento de 141,9%. Deste modo, verifica-se grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para o consumidor, podendo impactar ainda mais o consumo interno.



Feijão

FEVEREIRO/MARÇO DE 2019

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



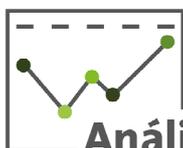
Fonte: Conab

1.4 SUPRIMENTO

Para a temporada em curso - 2018/2019 prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em janeiro deste ano, chega em um volume médio de produção, estimado em 3,06 milhões de toneladas, isto é, 1,7% inferior à colheita anterior.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6, recuando para 2,8 em 2016, sendo o menor registrado na história, em função do elevado aumento dos preços provocado pela retração da área plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas.

Em 2017 houve uma pequena recuperação do consumo, passando de 2,8 para 3,3 milhões de toneladas. No entanto, em 2018, a significativa queda dos preços no varejo, em relação ao ano anterior, não foi suficiente para manter o atual consumo que, a princípio, deve recuar cerca de 200.000 toneladas. Desta forma, de acordo com o volume de produção previsto, e as importações e exportações estimadas em, respectivamente, 150,0 e 120,0 mil toneladas, espera-se um estoque de passagem da ordem de 242,50 mil toneladas, cerca de um mês de consumo.



Análise MENSAL

Feijão

FEVEREIRO/MARÇO DE 2019

QUADRO 5 – SUPRIMENTO DE FEIJÃO - EM MIL TONELADAS

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18(*)	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.100,0	162,4	237,4
2018/19(*)	237,4	3.075,1	150,0	3.462,5	3.100,0	120,0	242,5

Fonte: Conab/Secex

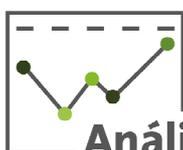
(*) Dados estimados em fevereiro de 2019

RENTABILIDADE

No Paraná, de acordo com a pesquisa realizada pela Conab, a queda na área plantada na 1ª safra, e na produção, foram estimadas em, respectivamente, 34,8% e 30,9%, em relação aos números da safra anterior, o que representa uma redução de 37,1 mil toneladas.

Diante deste menor volume de produção, os preços apresentaram uma expressiva valorização, devendo se manter em patamares elevados, pelo menos, até a entrada da 2ª safra, prevista para início de abril.

Em Ponta Grossa (PR), o custo médio de produção estimado pela Conab em novembro/18, é de R\$ 2.759,24 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 2.000 kg, comercializados ao preço médio de fevereiro estimado em R\$ 307,08/saca, chega-se a uma receita bruta de R\$ 10.236,00. Desta feita, o agricultor terá em relação ao custo variável de produção uma rentabilidade positiva de R\$ 7.476,76/ha ou R\$ 224,33 por saca



Análise MENSAL

Feijão

FEVEREIRO/MARÇO DE 2019

QUADRO 6 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE – Feijão 1ª Safra em R\$/ha – Ponta Grossa (PR) – baseada no custo de produção de novembro de 2018.

Preço (R\$/60kg)	307,08
Produtividade do pacote (kg/ha)	2.000,00
Análise financeira	
A - Receita bruta (I*II)	10.236,00
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	2.354,81
B2 – Custos variáveis (CV)	2.759,24
B3 – Custo operacional (CO)	3.173,52
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	7.881,19
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	7.476,76
c) – Margem líquida s/ CO (A - B3)	7.062,48
Indicadores	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	4,35
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	3,71
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	3,23
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	76,99%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	73,04%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	69,00%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

1.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Pouca oferta do grão em função da expressiva redução no cultivo, e problemas decorrentes de adversidades climáticas.	Queda no consumo.
Expectativa: Preços com tendência de alta.	

2. DESTAQUE DO ANALISTA

Na 1ª safra, com a queda de 226,2 mil toneladas do produto, o mercado passou a trabalhar com uma oferta restrita ocasionando uma forte elevação dos preços. Esses valores tendem a se manter elevados, pelo menos, até a entrada da 2ª safra, prevista para início de abril. Todavia, a alta dos preços do feijão aos produtores estão sendo repassadas, em parte, para o varejo, o que provavelmente impactará ainda mais o consumo.